

Informativo Epidemiológico

Ano 13 nº 2, junho de 2021



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Comportamento epidemiológico das leishmanioses, no Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº26, 2021

Apresentação

As leishmanioses (visceral e tegumentar americana) são doenças tropicais, endêmicas no Distrito Federal (DF) e entorno, em expansão geográfica, necessitando da atenção contínua da vigilância epidemiológica, que se não forem diagnosticadas e tratadas, podem evoluir a óbito ou deixar sequelas.

A Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (SES-DF) desenvolve atividades visando ao controle da doença.

Existem três diretorias subordinadas à Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS) que trabalham integradas no controle das leishmanioses: Diretoria de Vigilância Ambiental (**Dival**) - **realiza a vigilância de vetores e reservatórios**; Diretoria de Vigilância Epidemiológica (**Divep**) - **realiza a vigilância de casos humanos** e a Diretoria do Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal (**Lacen**) - **realiza o diagnóstico laboratorial**.

Ressalta-se aqui a importância da vigilância epidemiológica das leishmanioses, como componente fundamental para reduzir a taxa de letalidade e o grau de morbidade, por meio do diagnóstico e tratamento precoce, assim como, diminuir os riscos de transmissão.

Como as leishmanioses são endêmicas na região do DF, chama-se atenção para as medidas preventivas contra o mosquito transmissor (mosquito palha) e a busca dos cães doentes ou portadores (soropositivos), os maiores reservatórios domésticos do parasita.

Destaca-se que, nos últimos anos, o DF teve uma redução significativa de casos autóctones, fato este que sugere que

exista um bom controle dos vetores flebotomíneos na região.

Nesse sentido, este informativo apresenta a situação epidemiológica das leishmanioses de janeiro a junho do ano 2021, semanas epidemiológicas 1 a 26 (de 03/01/2021 até 30/06/2021), a fim de divulgar informações pertinentes para suscitar medidas de prevenção e controle da doença, entre os profissionais de saúde e a comunidade.

Situação Epidemiológica

No Distrito Federal, até a semana epidemiológica (SE) 26, a Secretaria de Estado de Saúde registrou **seis casos confirmados de leishmaniose visceral - Calazar**, destes, cinco em residentes do DF, (dois do Jardim Botânico, um do Paranoá, e dois de São Sebastião). Não foram registrados óbitos no período. Em relação à faixa etária, um caso foi de < 1 ano, um de 1 a 4 anos, um de 10 a 19 anos, dois de 40 a 59 anos e um de 60 e +. No mesmo período em 2020, foram confirmados 11 casos, sendo cinco em residentes do DF e seis de outras Unidades Federadas (**Tabelas 1,2 e 4**).

A **tabela 3** apresenta a distribuição de casos de **leishmaniose visceral** por Unidade Federada Provável de Infecção. Foram registrados um caso autóctone com LPI do Jardim Botânico, quatro casos importados, sendo um do Estado do Ceará, dois do Maranhão e um de Tocantins, e um indeterminado.

Em relação à **leishmaniose tegumentar americana – LTA**, até a SE 26, foram **confirmados vinte e nove casos**, vinte e dois em residentes do DF, e sete em residente de outras Unidades Federadas, não sendo registrado óbito. No tocante à faixa etária, as maiores proporções foram registradas em indivíduos de 35 a 49 anos, com sete casos, e 50 a 64 anos, com onze. No mesmo período em 2020, foram confirmados

28 casos, sendo dezessete em residentes do DF e onze em residentes de outras Unidades Federadas (**Tabelas 1 e 5**).

A **tabela 6** apresenta a distribuição de casos de **leishmaniose tegumentar americana – LTA** por Unidade Federada Provável de Infecção. Foram registrados vinte e quatro casos importados, com as maiores incidências no Estado de Goiás, com quatorze casos, e Minas Gerais com sete. Quatro casos estão em investigação para definir o local provável de infecção (LPI).

Considerações finais

De acordo com os parâmetros do Ministério da Saúde, o Distrito Federal está classificado como área de transmissão esporádica, ou seja, local cuja média de casos de leishmaniose, nos últimos cinco anos, tenha um quantitativo < 2,4 casos autóctones.

Ressalta-se aqui a importância da vigilância epidemiológica das leishmanioses, como componente fundamental para reduzir a taxa de letalidade e o grau de morbidade, assim como diminuir os riscos de transmissão.

Anexos

Definição de caso suspeito e/ou confirmado

Leishmaniose visceral - Calazar

Caso humano suspeito: Todo indivíduo proveniente de área com transmissão apresentando febre e esplenomegalia, ou todo indivíduo de área sem ocorrência de transmissão com febre e esplenomegalia, desde que descartados outros diagnósticos mais frequentes na região.

Caso humano confirmado

- **Critério clínico-laboratorial:** são os casos clinicamente suspeitos, com exame parasitológico positivo, imunofluorescência reativa com título a partir de 1:80 ou teste rápido positivo, desde que excluídos outros diagnósticos diferenciais.
- **Critério clínico-epidemiológico:** são os casos de área com transmissão de LV, com suspeita clínica sem confirmação laboratorial, mas com resposta favorável ao teste terapêutico.

Leishmaniose tegumentar americana – LTA

Caso humanos suspeito

- **Leishmaniose cutânea:** Indivíduo com presença de úlcera cutânea, com fundo granuloso e bordas infiltradas em moldura.

- **Leishmaniose mucosa:** Indivíduo com presença de úlcera na mucosa nasal, com ou sem perfuração, ou perda do septo nasal, podendo atingir lábios, palato e nasofaringe.

Caso humano confirmado: Indivíduo com suspeita clínica, que apresente um dos seguintes critérios: residência, procedência ou deslocamento em área com confirmação de transmissão, associado ao encontro do parasita nos exames parasitológicos; residência, procedência ou deslocamento em área com confirmação de transmissão, associado à intradermoreação de Montenegro (IDRM) positiva; residência, procedência ou deslocamento em área com confirmação de transmissão sem associação a outro critério, quando não há acesso a métodos de diagnóstico. Nas formas mucosas, considerar a presença de cicatrizes cutâneas anteriores como critério complementar para a confirmação do diagnóstico.

Medidas de controle dirigidas aos casos humanos de LV e/ou LTA

Atendimento precoce dos pacientes, visando diagnóstico, tratamento adequado e acompanhamento.

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8ª ed. rev. – Brasília: 2010.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Diretor

Gerencia de Vigilância das Doenças Transmissíveis – GVDT

Meyre Hellen Ribeiro e S. Batista

Elaboração :

Harley Cunha – Analista PPGG – Equipe de vigilância epidemiológica das Leishmanioses – GVDT

Revisão e colaboração:

Meyre Hellen Ribeiro e S. Batista – Gerente GVDT

Endereço:

Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do Distrito Federal – CEREST – Unidade Central.

SEPS 712/912, Bloco D, Asa Sul, Brasília, DF.

CEP: 70.390-125 - Brasília/DF

E-mail: gvdtdivep@saude.df.gov.br



Tabelas

Tabela 1 - Número de casos confirmados de leishmanioses, segundo tipo e residência. Distrito Federal, 2020 e 2021.

Tipo	Residentes no Distrito Federal (nº)		Residentes em outras unidades da Federação (nº)		Total de casos (nº)	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Leishmaniose visceral	5	5	6	1	11	6
Leishmaniose tegumentar americana	17	22	11	7	28	29

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/06/2021 (SE 01 a 26 de 2020 - 2021). Sujeitos a alterações.

Tabela 2 – Número de casos de leishmaniose visceral confirmados, segundo local de residência e faixa etária. Distrito Federal, 2021 .

Local de residência	Faixa etária (anos)				
	<1ano	1 a 4	10 a 19	40 a 59	60 e +
Distrito Federal					
Jardim Botânico	-	-	-	1	1
Paranoá	-	-	-	1	-
São Sebastião	1	-	1	-	-
Outras unidades Federativas					
Maranhão	-	1	-	-	-

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/06/2021 (da semana epidemiológica 01 a 26 de 2021). Sujeitos a alterações.

Tabela 3 – Número de casos confirmados de leishmaniose visceral, segundo unidade Federada provável de infecção. Distrito Federal, 2021.

Unidade da Federação	Casos confirmados
	nº
Ceará	1
Distrito Federal	1
Maranhão	2
Tocantins	1
Indeterminado	1
Total	6

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/06/2021 (da semana epidemiológica 01 a 26 de 2021). Sujeitos a alterações.

Tabela 4 – Número de casos de leishmaniose visceral, óbitos e taxa de letalidade, segundo unidade hospitalar de atendimento. Distrito Federal, 2021.

Unidade de Atendimento	Casos confirmados		
	Nº	Óbito	Letalidade (%)
Hospital Materno Infantil de Brasília	2	-	-
Instituto Hospital de Base do DF	2	-	-
Hospital Brasília	1	-	-



Hospital Região Leste	1	-	-
Total	6	-	-

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/06/2021 (da semana epidemiológica 01 a 26 de 2021). Sujeitos a alterações.

Tabela 5 – Número de casos de leishmaniose tegumentar americana confirmados, segundo local de residência e faixa etária. Distrito Federal, 2021.

Local de Residência	Faixa etária (anos)					
	5 a 9	15 a 19	20 a 34	35 a 49	50 a 64	65 a 79
Distrito Federal						
Águas Claras	1	-	-	-	-	-
Brazlândia	-	-	-	-	-	1
Ceilândia	-	-	-	1	-	1
Estrutural	-	-	-	1	-	-
Guará	-	-	-	-	1	-
Jardim Botânico	1	-	-	-	1	-
Paranoá	-	-	-	-	1	-
Plano Piloto	1	-	-	1	1	1
Sobradinho II	-	-	1	1	-	-
Riacho Fundo II	-	-	-	-	2	-
Santa Maria	-	-	-	-	1	-
São Sebastião	1	-	-	-	-	-
Taguatinga	-	-	1	2	-	-
Outras unidades Federativas						
Goiás	-	-	-	1	3	1
Mato Grosso	-	1	-	-	1	-

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/06/2021 (da semana epidemiológica 01 a 26 de 2021). Sujeitos a alterações.

Tabela 6 – Número de casos confirmados de leishmaniose tegumentar americana, segundo Unidade Federada provável de infecção. Distrito Federal, 2021.

Unidade Federada de infecção	Casos confirmados nº
Amazonas	1
Goiás	14
Mato Grosso	2
Minas Gerais	7
Pernambuco	1
Em Investigação	4
Total	29

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/06/2021 (da semana epidemiológica 01 a 26 de 2021). Sujeitos a alterações.

